



# HIGIENE ÍNTIMA E SEXUALIDADE NA PUBERDADE: ABORDAGEM EM TURMAS DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: Naiara Bozza Pegoraro<sup>1</sup>, Ariadna Lorrane Romualdo<sup>1</sup>, Glendha de Sousa Kemer<sup>1</sup>, Igor Ramos Bach<sup>1</sup>, Mariana Rocha da Silva Vieira<sup>1</sup>, Vitoria Carneiro Leão<sup>1</sup>, Rosele Paschoalick<sup>2</sup> - <sup>1</sup>Acadêmicas da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, <sup>2</sup>Professora da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

## INTRODUÇÃO

Na puberdade, a higiene e sexualidade podem interferir social e fisicamente na vida dos adolescentes e é comum que receiem verbalizar suas dúvidas e as alterações físicas vivenciadas. Assim, é necessário identificar essas lacunas e promover o diálogo.

## OBJETIVO

Detectar lacunas de informação sobre higiene íntima e sexualidade na puberdade, além de complementar o conhecimento da população jovem

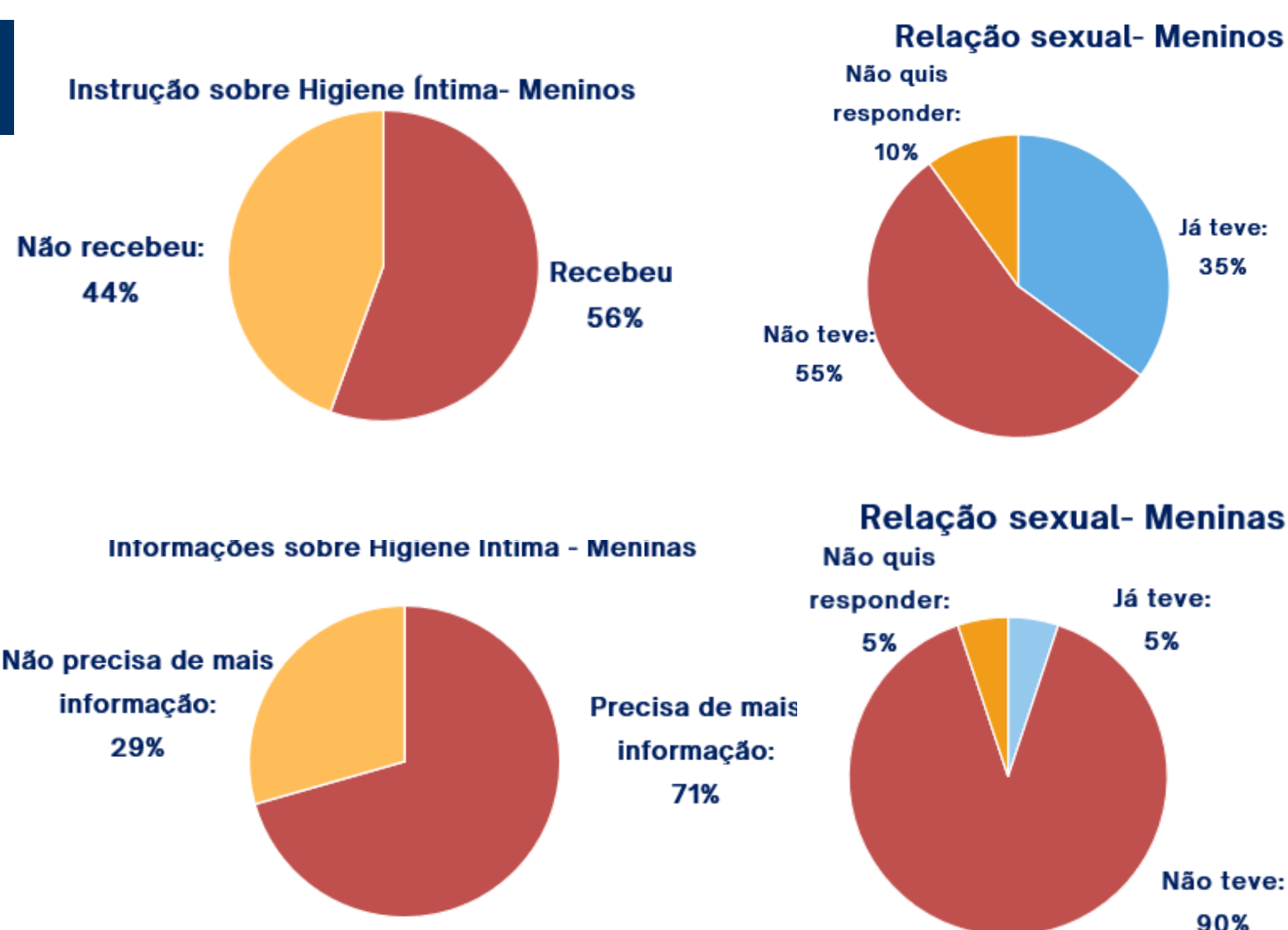
## MÉTODOS

Realizaram-se rodas de conversa com alunos do ensino fundamental em novembro de 2019. Participaram, como monitores, seis acadêmicos de medicina. Os alunos foram divididos em grupos de acordo com o sexo biológico: dois grupos femininos e dois masculinos, com dois monitores responsáveis por cada. Primeiro, foram aplicados dois questionários, sendo um para cada sexo, sobre higiene e sexualidade e de preenchimento anônimo a fim de detectar o conhecimento dos jovens naquele momento. Sortearam-se temas para debate, selecionados pelos acadêmicos a partir de estudo prévio sobre puberdade. Por fim, utilizaram-se modelos anatômicos do aparelho reprodutor feminino e masculino para complementar as explicações



## RESULTADO

O formato adotado facilitou a comunicação e coleta de dados. Aproximadamente metade (44%) dos meninos relatou falta de instrução sobre higiene íntima e a maioria das meninas (71%) afirmou precisar de mais informações. O início sexual entre os grupos divergiu: 90% das meninas ainda não tinham tido relação até aquele momento e 35% dos meninos já teriam. Detectou-se grande diferença etária entre alunos de uma mesma turma. Os alunos foram muito participativos durante as discussões e interessados em dialogar mais sobre os temas levantados.



## CONCLUSÃO

Informações sobre crescimento e desenvolvimento biopsicossocial-sexual não têm alcançado adequadamente os adolescentes, sinalizando nível de informação insatisfatório. Ações educativas como as realizadas, se inserem na Política Nacional de Promoção da Saúde, contribuem para promoção do bem estar da população jovem.

## CONTATO

naiarabpegoraro@gmail.com  
(41) 985244566

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Martins AS, Horta NC, Castro MCG. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. Rev APS. 2013 jan/mar; 16(1): 112-116.
- Moura C., Mantovani G., Silva R., & Tres B. (2015). Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. Revista Contexto & Educação, 29(92), 72-90.
- Lourdes, L. A. et al. Oficinas com adolescentes sobre a saúde sexual no ambiente escolar. Rev. Ciênc. Ext.v.10, n.3, p.123-132, 2014